

ATUAÇÃO ODONTOLÓGICA X HEPATITE

NUNES, Maíra Ferreira *
MELHADO, Leda Munhoz **
SILVA, Caroline Morete da ***
Orientador(a): FAISSAL, Luciana

O presente estudo tem por objetivo, alertar os profissionais da área de saúde quanto à alta incidência de profissionais da saúde infectados pelo vírus da hepatite. Segundo a organização mundial da saúde cerca de 350 milhões de pessoas estão infectadas e 1 milhão morrem anualmente no mundo. Tratando-se de uma doença inflamatória aguda do fígado é na sua maioria assintomática sendo descoberta após a cronificação. Há seis tipos de hepatite, A, B, C, D, E, G estando, em âmbito nacional, no primeiro lugar, entre o número de infectados, a hepatite C. Apesar da profilaxia simples estima-se que 2 milhões de novos casos clínicos agudos ocorrem todo ano. O modo geral de contágio é o mesmo nos casos da hepatite A e E, transmissão fecal-oral. Já nos casos da hepatite B e D sua transmissão ocorre principalmente pelo contato sexual, por agulhas, tatuagens, uso de drogas injetáveis e exposição a sangue e líquidos orgânicos infectados. A hepatite C e G são adquiridas por via parenteral, por exemplo, transfusão de sangue. A doença que mais acomete os profissionais da saúde é a HBV, que na maioria dos casos ocorre por desatenção do próprio profissional. Desta forma justifica-se a preocupação em alertar o odontólogo dos riscos, aos quais está submetido por sua prática profissional. Além das vacinas e das informações com cuidados pessoais, foram estabelecidas medidas preventivas padronizadas definidas pela CDC em 1996 com o intuito de proteger os profissionais da saúde e seus pacientes de se tornarem infectados pelo HIV, HBV e muitos outros agentes patogênicos.

Palavras-chave: Vírus da hepatite. Infetologia

* FUNEC, mairafnunes14@hotmail.com

** FUNEC, ledaah_mmelhado@hotmail.com

*** FUNEC, carolinemorete@hotmail.com